

## As emoções e sentimentos no contexto escolar

César Felipe Costa Cruz, Laura Maria de Souza Saldanha, Luiz Henrique Carvalho e Shirlene Bemfica Oliveira

**Campus:** OURO PRETO

**Área Temática<sup>1</sup>:** Linguística Aplicada; Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras; Educação.

### RESUMO

A pesquisa tem como objetivo o estudo das emoções dos alunos e professores no contexto escolar. O projeto baseou-se em um formulário divulgado pelos bolsistas para toda comunidade escolar do IFMG - Campus Ouro Preto e a outras instituições do município, este formulário apresentava perguntas relacionadas com os sentimentos em todos seus campos de extensão e como eles se exprimiam ao estar em meio acadêmico. Todo o estudo, criação do formulário e debate dos resultados foram baseados em Damásio (2000), Sacks (1995), Santos (2007), Fonseca (2016) e Silva (2001) que estudam sobre os sentimentos no contexto escolar. Como resultados finais houve a demonstração do despreparo dos alunos em situações de maior cobrança, além da necessidade da instituição articular programas voltados para a saúde escolar de seus docentes e discentes. Entendemos que as emoções interferem na aprendizagem dos alunos e os resultados dão indícios dos caminhos a seguir. Como elas têm um papel poderoso na interação social, elevar a autoestima dos alunos e promover interações significativas são pontos fundamentais dentro de sala de aula, pois assim o aprendizado será mais absorvido por eles.

### INTRODUÇÃO

As emoções e os sentimentos são importantes nos processos interacionais e educacionais que são constituídos por processos biológicos, sócio-históricos e culturais. Damásio, (2000) considera que as emoções têm valor adaptativo e integram os mecanismos com o quais os sujeitos se movem para manter sua sobrevivência orgânica e social, além de integrar os processos de raciocínio e de tomada de decisão. Nos processos interacionais, segundo Sacks (1995), as emoções e sentimentos desempenham uma função na construção de significados, na orientação cognitiva e na compreensão do mundo. Para Santos (2007), no contexto escolar, elas podem contribuir para constituir o “sentimento de fundo”, sentimento de pertencimento, clima, ou humor nas salas de aula que tem impacto direto na reconstrução identitária dos sujeitos escolares, nos processos de aprendizagem e na saúde mental dos envolvidos (SANTOS, 2007, p. 184).

Este trabalho apresenta os resultados parciais de dois projetos de Extensão e Pesquisa desenvolvidos no IFMG Ouro Preto: o Conversation Club e o Escrita Colaborativa no ensino e aprendizagem de inglês. Os componentes desses projetos decidiram investigar as emoções e sentimentos dos alunos em relação ao contexto escolar, como uma tentativa de gerenciar e minimizar as pressões do contexto em que estudam. O objetivo era investigar, discutir e entender as emoções e sentimentos expressos e reconhecidos pelos alunos sobre as experiências vivenciadas no contexto escolar por professores e alunos do ensino médio, médio técnico e superior das esferas privada e pública (Estadual, Federal e Municipal). O propósito era elucidar as

---

<sup>1</sup> Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

VIII Seminário de Iniciação Científica do IFMG – 12 a 14 de agosto de 2019, Campus Ribeirão das Neves.

possíveis causas do elevado índice de alunos deprimidos e aprender as estratégias utilizadas pelos alunos que conseguem gerenciar os conflitos apesar da pressão vivida por eles.

## DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

### 1. As emoções no contexto escolar segundo Fonseca, Maturana e Silva

As emoções são disposições corporais que especificam e orientam nossas ações no mundo em que vivemos (MATURANA, 2005). Têm como potencial orientar nos âmbitos cognitivos, sócio histórico culturais, Para Fonseca (2016, p. 370), as emoções dirigem e orientam nossa cognição e são necessárias para estimular nossa compreensão e nossa aprendizagem. Segundo o autor, é impossível separar a aprendizagem da emoção e das sensações que a compõe. Elas podem representar atos isolados, mas dependentes, tendo conexão direta com a facilitação ou dificuldade de compreender o ser humano para um determinado assunto.

Fonseca (2016) considera que as emoções são adaptativas e nos preparam para experiências posteriores, sejam elas positivas ou negativas. No que diz respeito às nossas necessidades, as emoções fornecem informações fundamentais para a realização de ações. Como somos humanos, dependemos das relações sociais para construir conhecimento que baseie nossa inteligência, e esses processos também são priorizados pelas emoções (FONSECA, 2016, p. 366).

As emoções no seu aspecto mais abrangente encerram, em paralelo, aspectos comportamentais positivos e negativos, conscientes e inconscientes, e podem equivaler semanticamente a outras expressões, como a afetividade, a inteligência interpessoal, a inteligência emocional; a cognição social; a motivação, a conexão, o temperamento e a personalidade do indivíduo, cuja importância na aprendizagem e nas interações sociais é de crucial importância e relevância (FONSECA, 2016, p. 366).

As emoções em função das necessidades, interesses e motivações, fornecem dados importantes para imaginar e engendrar ações e para satisfazer os seus objetivos. No ser humano, ao longo da sua evolução, na criança, ao longo da sua trajetória de desenvolvimento, todas as ações e pensamentos são coloridos pela emoção. Os seres humanos são animais sociais, de cognição social e inteligência emocional, que se dá o valor das expressões faciais e não verbais, as emoções puxam uma dinâmica interpessoal muito profunda, até a própria relação professor e aluno que é extremamente importante na aprendizagem escolar não acontece fora dela.

As emoções são uma fonte excepcional e essencial da aprendizagem, na medida em que pessoas procuram atividades e ocupações que as fazem bem e se sintam bem, elas tendem a evitar atividades que façam com que se sintam mal. Emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, entretanto elas também surgem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos machucam, magoam, ridicularizam, frustram ou nos deixam tristes, então, as emoções e expressões faciais ou gestuais nos dão e oferecem uma alta relevância para a aprendizagem, são fenomenológicas<sup>2</sup> porque são subjetivamente experienciadas e vivenciadas. Para se aprofundar na importância das emoções na aprendizagem, temos que adicionar sua importância no ensino, algo único de nós humanos e ensinar é uma das especialidades mais singulares e envolve o processamento de emoções em dois sujeito: interação intencional e transcendente.

Em termos humanos, a aprendizagem é inseparável do ensino, não há docência sem discência, visto tratar-se de um processo de transmissão cultural intergeracional, que subentende uma dinâmica interpessoal profunda que mencionamos anteriormente, logo de um processo social e

---

<sup>2</sup> O termo é formado por duas partes, ambas de origem grega: fenômeno significa “aquilo que se mostra” e logia, pode ser entendida como pensamento ou capacidade para refletir (SURDI; KUNZ, 2009).

intersubjetivo, pois envolve, simultaneamente, as emoções de um ser inexperiente com as de um ser experiente (FONSECA, 2016, p. 370).

Então cabe ao professor a criação, a gestão, o planejamento e gestão de envolvimento social da sala de aula ou ecossistema pedagógico, para que se criem condições emocionais e afetivas significativas para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente.

A aprendizagem não é um ato isolado nem neutro afetivamente, só pode ser concebida num contexto de transmissão intencional e de atenção e interação emocional compartilhada, o que só por si integra emoções e cognições, leitura de faces e de mentes, exibição de sinais não verbais e corporais de tristeza, alegria, desgosto, surpresa, zanga, medo, etc (FONSECA, 2016, p. 370).

No entanto as emoções não podem continuar separadas das salas de aula, principalmente no século atual como foram no passado. A aprendizagem significativa<sup>3</sup> e motivadora é o resultado da interação entre emoção e cognição, ambas estão tão conectadas a um nível neurofuncional tão básico, que se uma não funcionar bem a outra é afetada consideravelmente.

As emoções afetam todas as aprendizagens, quanto mais envolvidas forem com elas, mais mobilizadas são as funções cognitivas da atenção, da percepção e da memória, e mais bem geridas e fortes serão as funções executivas de planificação, priorização, monitorização e verificação das respostas (FONSECA, 2016, p. 371).

O ambiente escolar é um lugar de encontro, tanto de nível hierárquico, colegas da mesma turma ou mesma série, ou ainda dos professores entre si, professores e alunos e outros sujeitos da escola. Tornando-se um ambiente rico em vivências emocionais, mesmo não sendo sempre positivas. Uma educação que tem como foco trabalhar o indivíduo integral, busca oportunizar a vivência de experiências, que sirvam tanto para aquisições emocionais quanto para racionais, transformando a educação num ato afetivo. E para Saltini (1999) a educação deve ser um ato amoroso. Contudo para que esta tendência exista é necessário que tenha o cultivo das emoções e dos sentimentos positivos na dimensão escolar, e que precisa estar principalmente na relação professor-aluno. A experiência pedagógica demonstra que alunos que se sentem amados desenvolvem a capacidade de amar aquele com quem convive.

Estudar num ambiente favorável emocionalmente é uma grande garantia para a existência de relações interpessoais facilitadoras na aprendizagem, pois os alunos envolvidos nessa situação se sentirão mais seguros por lidarem com pessoas que lhes compreendem (SILVA, 2001. p. 53).

Para Saltini (1999), transformar a educação em um ato amoroso, consiste em se querer alguém, que nos ouça, nos veja e nos entenda, pois, desta forma teremos mais condições para aprender e apreender as ideias, as emoções e os sentimentos trocados na experiência escolar, marcados pelas influências emossociais recíprocas. Conscientes da perspectiva do cultivo das emoções e dos sentimentos, que a dimensão afetiva não pode ser ignorada, menos ainda desvalorizada na construção do conhecimento escolar, pois viabiliza e facilita, integra a construção do sujeito.

---

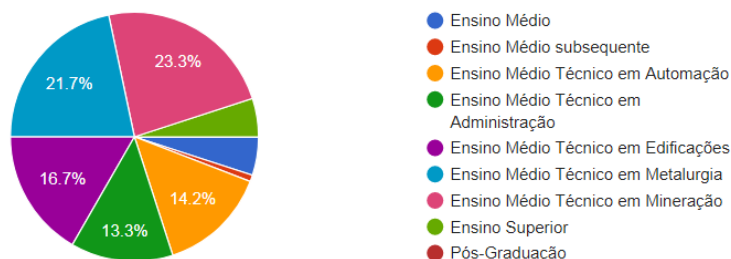
<sup>3</sup> Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Se encontramos um quadro de longos períodos com o mesmo sentimento teremos então um humor e não apenas emoções e sentimentos. Uma emoção de fundo, mantida por longo tempo, gera um humor. Damásio (2000, p. 362) destaca alguns dos sentimentos de fundo: “fadiga, energia, excitação, bem-estar, mal-estar, tensão, descontração, arrebatamento, desinteresse, estabilidade, instabilidade, equilíbrio, desequilíbrio, harmonia, discórdia”. São os humores que irão definir como o ambiente escolar e o ambiente em sala de aula irá se encontrar.

### 3. Da metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida em um Instituto Federal no Estado de Minas Gerais, com 125 alunos do ensino médio técnico, ensino médio e ensino superior em Minas Gerais. Dos 125 respondentes 6 são do Ensino Superior, 6 do Ensino Médio de escolas públicas municipais e estaduais e 113 do Ensino Médio Técnico. O gráfico abaixo apresenta o perfil dos participantes:

Gráfico 1: Perfil dos Participantes



Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos componentes dos projetos com a ferramenta digital *Google Forms* e foi enviado por link com o convite de participação no estudo. As análises foram feitas com base quantitativa, na frequência lexical e no conteúdo semântico carregado de sentido nas unidades linguísticas.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira análise diz respeito às emoções e sentimentos relacionados ao contexto escolar em que os alunos se encontram. A nuvem abaixo nos mostra os itens lexicais mais frequentes em evidência, delimitando mais sentimentos e emoções negativas em relação à escola.

Figura 1: Emoções e Sentimentos em relação ao contexto escolar



Fonte: dados da pesquisa

Como a pergunta era aberta, os alunos ficaram livres para descrever seus sentimentos positivos e negativos. No entanto, a maioria dos alunos utilizou substantivos separados por vírgula ou frases curtas indicando seus anseios. A seguir apresentamos os itens mais frequentes com a respectiva conotação:

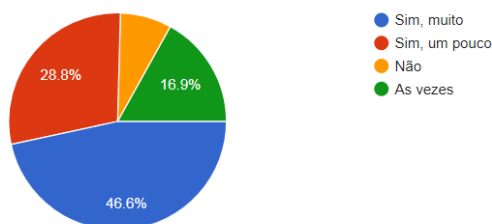
Quadro 1: Emoções e sentimentos positivos e negativos

Emoções e sentimentos Positivos	Emoções e sentimentos Negativos
Alegria (25)	ansiedade (34)
Felicidade (24)	cansaço (33)
Amor (8)	tristeza (32)
Carinho (3)	pressão (19)
esperança (3),	raiva (18)
entusiasmo (3),	medo (15)
satisfação (3)	stress (13)
admiração (1)	angústia (9)
ambição (1)	desespero (8)
liberdade (1)	nervosismo (8)

Fonte: Dados da Pesquisa

Pelos primeiros resultados, observa-se que os itens lexicais que demonstram emoções e sentimentos negativos têm uma frequência maior. É importante mencionar que a maioria dos respondentes que se utilizaram de itens de conotação negativa são estudantes do ensino médio técnico. O gráfico abaixo traz o indicativo de um dos fatores que levam os alunos a desenvolverem esses sentimentos e emoções em relação ao contexto escolar: a competitividade. Os alunos foram questionados se o ambiente escolar é competitivo. O gráfico abaixo apresenta os primeiros resultados:

Gráfico 2: O contexto escolar é competitivo?



Fonte: Dados da Pesquisa



Na tentativa de elucidar emoções e pensamentos de afetividade nos respondentes, foi questionado os sentimentos e emoções que mais os agradam neles e nas outras pessoas. Esta pergunta foi direcionada a fim de levá-los a refletir sobre as características positivas das pessoas.

Em relação a esta questão, percebe-se que ao se tratar de expectativas para haver uma boa interação social, encontramos, em sua maioria, bons sentimentos, como por exemplo, bom caráter, lealdade, bom humor, gentileza, empatia e vários outros. Não foram evidenciados sentimentos ou emoções negativas ou contrárias a proposta. As respostas da maioria dos alunos indicam a forma como gostariam de ser tratados no contexto escolar de forma acolhedora, respeitosa e educada. Os alunos em suas respostas também afirmam que o bom humor e a alegria influenciam na convivência com as pessoas no contexto escolar de maneira positiva, pois facilitam os discentes a conviver no dia-a-dia apertado da escola, deixando-os mais felizes, mais dispostos e mudando o ambiente para melhor, melhorando a convivência e a disposição para os estudos, trazendo respostas muito positivas. Muitos mostraram que o bom humor e a alegria ajudam até mesmo na vida acadêmica, depois de pressões ocasionadas por provas e trabalhos e que é essencial sentimentos como esses questionados para uma boa convivência e superação do que se viveu, trazendo bons resultados até nas notas.

A partir da análise de todas as respostas recolhidas se pode concluir que ao se tratar sobre influência da tristeza e do nervosismo em nosso cotidiano temos apenas sentimento negativos, muitos relatam sobre a dificuldade de manter relações, da impaciência com a situação, do desgaste que ela causa e como o sentimento se propaga no ambiente.

Ao fim, temos dois extremos, o que as pessoas esperam receber e, infelizmente, o que elas estão recebendo, a cada dia que se passa temos um maior número de jovens (adolescentes e adultos) com quadros de tristeza, infelicidade ou até mesmo depressão. De fato os sentimentos se propagam no ambiente, o que causa um efeito dominó, de certa forma estamos cercados por negatividade, sendo assim, é difícil se manter bem diante dessas situações. É uma situação muito preocupante, que deve ser observada com mais cautela nos dias atuais, medidas como desenvolvimento de projetos que incentivem o estudo dos sentimentos e a exposição dos mesmos para serem trabalhados e resolvidos de forma correta já são um bom exemplo de medidas a serem tomadas.

Esse fator de tristeza e desolação pode trazer sintomas e alguns já são relatados pelos respondentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SILVA, L. C. Emoções e sentimentos na escola: uma certa dimensão do domínio afetivo. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Educação, Convênio UFBA e UESC, 2002.

TAUCHEN, G., DEVECHI, C. P. V., TREVISAN, A. L. Interação universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 369-393, maio/ago, 2014.

FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia** 2016; 33(102): 365-84.

TEIXEIRA, Flavia Maria. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. 2007, p.174-187. file:///C:/Users/camil/Downloads/1983-2117-eped-9-02-00173.pdf

## Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

VIII Seminário de Iniciação Científica do IFMG – 12 a 14 de agosto de 2019, Campus Ribeirão das Neves.

Apresentação Oral no 11º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2015. (Congresso). O uso de mapas conceituais na produção escrita em língua inglesa.

Apresentação de Poster / Painel na Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG, 2015. (Feira). Produção Escrita Colaborativa: corpus de aprendizes de língua inglesa.

Apresentação de Poster / Painel na Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG, 2015. (Feira). O uso de mapas conceituais na produção escrita em língua inglesa.

Apresentação de Poster / Painel na Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG, 2015. (Feira). O uso de mapas conceituais na produção escrita em língua inglesa.

X Simpósio de Formação e Profissão Docente SIMPOED, 2015. (Simpósio). Aprender com o outro: análise da produção escrita colaborativa em língua inglesa.

Apresentação Oral no I Seminário Educação, Trabalho e Sociedade, 2014. (Seminário) Ampliando conhecimentos com mapas conceituais no ensino de língua inglesa.

OLIVEIRA, S. B. Iniciação científica júnior: experiências de pesquisas com foco no ensino e aprendizagem de línguas adicionais com uso de corpora In: 10º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2013, Rio de Janeiro. Anais do 10º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA). Rio de Janeiro: Associação de Linguística do Brasil, 2013. v.2. p.1 – 30.

BRAGA, I. M. S.; OLIVEIRA, S. B.; REIS, B. M. O uso de mapas conceituais como ferramenta para a aprendizagem de língua inglesa: do conhecimento prévio à leitura e produção escrita. Semana de Ciência e Tecnologia, 2013.

BRAGA, I. M. S.; OLIVEIRA, S. B.; REIS, B. M. O conhecimento prévio em língua inglesa: um alicerce para a aprendizagem significativa de uma língua estrangeira moderna. Semana de Ciência e Tecnologia, 2013.

OLIVEIRA, S. B.; ROSSI, A. M. O.; LEITE, G. M. F.; CARMO S, K. O.; OLIVEIRA, T. M. Pacotes Lexicais em corpus de aprendizes do ensino médio In: X Encontro de Linguística de Corpus : aspectos metodológicos dos estudos de corpora, 2012, BELO HORIZONTE. ANAIS DO X ENCONTRO DE LINGUÍSTICA DE CORPUS ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ESTUDOS DE CORPORA. BELO HORIZONTE: Faculdade de Letras - UFMG, 2012. p. 337 – 363.

OLIVEIRA, S. B.; FORTES, A. R.; SOL, M. T. A. Formulaic sentences versus lexical bundles: Aspectos Lingüísticos da Interlíngua em Corpus de Aprendizes de LE, 2010. (Outra, Apresentação de Trabalho) Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: OURO PRETO; Cidade: MINAS GERAIS; Evento: SEMANA DE CIENCIA E TECNOLOGIA 2010; Inst. promotora/financiadora: Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto.

AILA - The 18th World Congress. COLLABORATIVE WRITING AS AN EDUCATIONAL TOOL TO LEARN ENGLISH IN A PUBLIC SCHOOL. 2017. (Congresso).

Jornada Nelp. APRENDER COM O OUTRO SOBRE ARTE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA COLABORATIVA EM LÍNGUA INGLESA. 2017. (Outra).

Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13ª Women's Worlds Congress. Por que estamos falando sobre nossos cabelos? Representações Sociais de alunos do Ensino Médio Técnico sobre a transição capilar. 2017. (Congresso).

VIII Seminário de Iniciação Científica do IFMG – 12 a 14 de agosto de 2019, Campus Ribeirão das Neves.

XIV Semana de Letras da UFOP. Linguagem positiva no ensino de inglês: análise das estratégias de negociação convívio na sala de aula. 2016. (Outra).

XXVI Jornada do Gelne (Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste). Abordando temas polêmicos: representações sociais construídas em aulas de conversação de Língua Inglesa. 2016. (Simpósio).

11º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. O USO DE MAPAS CONCEITUAIS NA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA. 2015. (Congresso).

I International Colloquium on Academic Literacies. Writing and Reading in Educational Contexts. 2015. (Outra).

Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG. Produção Escrita Colaborativa: corpus de aprendizes de língua inglesa. 2016. (Feira).

Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG. O uso de mapas conceituais na produção escrita em língua inglesa. 2016. (Feira).

Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG. O uso de mapas conceituais na produção escrita em língua inglesa. 2016. (Feira).

AILA World Congress. LEXICAL BUNDLES ANALYSIS: AN ENGLISH TEACHING EXPERIENCE IN PUBLIC HIGH SCHOOLS. 2014. (Congresso).

I Seminário Educação, Trabalho e Sociedade. Ampliando conhecimentos com mapas conceituais no ensino de língua inglesa. 2014. (Seminário).

I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de Línguas: a integração entre formação inicial e continuada. Movimentos de mudança conceitual na educação continuada. 2014. (Seminário).

XII Encontro de Linguística de Corpus. Mapas conceituais como ferramenta para construção de Corpus de Aprendizes de língua inglesa. 2014. (Encontro).

10º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Iniciação científica júnior: experiências de pesquisas com foco no ensino e aprendizagem de línguas adicionais com uso de corpora. 2013. (Congresso).

Semana de Ciência e Tecnologia. O conhecimento prévio em língua inglesa: um alicerce para a aprendizagem significativa de uma língua estrangeira moderna. 2013. (Outra).

ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE NOVOS LETRAMENTOS. 2012. (Encontro).

XI SEMANA DE LETRAS DA UFOP. Práticas de ensino/aprendizagem de inglês por meio de projetos: propostas de um ensino significativo. 2010. (Oficina).

## **Publicação em Periódico**

VIII Seminário de Iniciação Científica do IFMG – 12 a 14 de agosto de 2019, Campus Ribeirão das Neves.



OLIVEIRA, S. B. Produção escrita colaborativa: o olhar de aprendizes da língua inglesa sobre a arte. Fórum Linguístico (Online). , 2017. Qualis A2

### **Premiações**

- Premiação no Seminário Interno de pesquisas do IFMG Campus Ouro Preto em 2016. Segundo lugar na modalidade de comunicação oral e terceiro lugar na modalidade de painel: Produção escrita colaborativa: corpus de aprendizes de língua inglesa sobre arte.
- Premiação no Seminário Interno de pesquisas do IFMG Campus Ouro Preto em 2015. Segundo lugar na modalidade de comunicação oral e terceiro lugar na modalidade de painel: Produção escrita colaborativa: corpus de aprendizes de língua inglesa sobre arte.
- Melhor trabalho de Iniciação Científica apresentado no Seminário Interno de pesquisas do IFMG Campus Ouro Preto em 2014 com a comunicação oral O uso de mapas conceituais na produção escrita em língua inglesa.